

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 2

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

M987	Música, filosofia e educação 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 2)
------	--

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-105-3
DOI 10.22533/at.ed.053190502

1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 780.77

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A natureza e o valor da Educação Musical são determinados pela natureza e valor da música. Com base nesta premissa inicial, Reimer estabelece argumentos para afirmar a necessidade de uma filosofia para educação musical: A qualidade da compreensão sobre uma atividade profissional está relacionada ao impacto na sociedade que esta profissão pode obter. Assim, a educação musical só deixaria a “periferia da cultura humana” quando houvesse maior entendimento profissional do valor da educação musical. Para Liane Hentschke, a música não está no rol das “disciplinas sérias” por causa “uso que se tem feito dessa área de conhecimento e da atividade profissional decorrente dela” (Hentschke, Del Ben, 2003, p. 117). Para modificar este panorama, é preciso uma tomada de consciência dos profissionais que estão atuando no campo da pedagogia musical. Reimer entende que o profissional consciente do valor de sua profissão, mais que um elo na comunidade pedagógica, é alguém que tem a visão modificada a respeito da natureza e do valor de sua vida pessoal (1970, p. 4); As bases para a valorização da educação musical exigem a configuração de uma filosofia. No entanto, seus efeitos serão mais produtivos se essa filosofia estiver em desenvolvimento durante a formação do educador musical. Segundo Cláudia Bellochio, as pesquisas sobre educação musical no Brasil poucas vezes são referência para o ensino de música nas escolas, o que constituiria “um hiato entre a produção de pesquisas e a apropriação de seus resultados no contexto da escolarização” (2003, p. 129). Assim, a ausência de uma articulação entre ensino e pesquisa em nossas universidades reforça a necessidade de uma filosofia de educação musical, que seria capaz de conciliar os diversos saberes mobilizados e que estariam conjugados nas ações e reflexões da prática docente; A música é uma disciplina do conhecimento que também constitui caminho para se entender a realidade. Reimer (1970, p. 9) afirma que o aluno que entende a natureza real da música pode partilhar as visões da realidade que a música oferece. O problema nessa questão é o contraste entre o ensino da disciplina e a prática da mesma fora da escola. Enquanto em suas atividades extra-escolares o aluno se conecta com uma vasta gama de opções musicais e trafega por diversos contextos culturais (internet, TV, espaços públicos), na escola ele costuma ter contato com expressões musicais que pouco ou nada tem a ver com sua realidade sonora. Sobre o último ponto, vale esclarecer que não se trata de celebrar acriticamente o conhecimento musical que o estudante traz consigo, prática esta que, em geral, redundaria em uma reprodução destituída de aprofundamento contextual e analítico em relação às canções ou hits da mídia de massa. Por outro lado, a introdução da gramática da música (a teoria) desvinculada do fazer musical espontâneo resulta em uma prática inócua e sem sentido para o aluno. Se as visões concernentes a uma educação musical na contemporaneidade observam os novos contextos estabelecidos na sociedade, concebendo estruturas que constroem uma rede de relações a partir do conhecimento e da experiência do sujeito (Fonterrada, p. 175-6), ainda há nas escolas

um vazio entre o que é ensinado e o que é compreendido e praticado pelo aluno. Em relação a esse tópico, Bennett Reimer argumenta que uma alternativa para a fundamentação filosófica da educação musical é a abordagem estética da música. O autor assinala que a educação musical deve ter entendimento da natureza e do valor estéticos da música, a fim de realmente tornar-se educação musical. Porém, como veremos a seguir, essa opção por uma educação estética encontra oposição e contra-argumentação nos estudos de outros pesquisadores da educação musical.

No artigo PRINCESA ISABEL: GÊNERO E PODER NO IMPÉRIO E MÚSICA, os autores, Solange Aparecida de Souza Monteiro, Karla Cristina Vicentini de Araujo, Carina Dantas de Oliveira, Viviane Oliveira Augusto, Gabriella Rossetti Ferreira e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, aprofundar conhecimentos sobre as relações de gênero, música e poder no império, verificando a vida da Princesa Isabel. Será utilizado um recorte da história do Brasil, do poder atribuído a Princesa Isabel, e questões particulares, da vida privada e conflitos de gênero vivenciados. No artigo EXPERIMENTALISMO E MÚSICA CONCRETA NO JAPÃO PÓS-GUERRA: RELIEF STATIQUE (1955) E VOCALISM AI (1956) DE TORU TAKEMITSU, o autor **Luiz Fernando Valente Roveran** busca uma visão endêmica do conceito de música concreta que emerge na década de 1950 em Tóquio. No ARTIGO FAARTES VIRTUAL: UM MODELO DE AMBIENTE VIRTUAL PARA O ENSINO DE ARTES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MAZONAS, o AUTOR Jackson Colares da Silva busca descrever um modelo de Universidade Virtual adaptado ao contexto amazônico. **No artigo FEEDBACK EM MUSICOTERAPIA GRUPAL, os autores,** Marcus Vinícius Alves Galvão, Claudia Regina de Oliveira Zanini, buscam estudar, resultado de um projeto vinculado ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC).

NO ARTIGO FORMAÇÃO HUMANA: uma breve análise de paradigmas formativos na História da Humanidade e suas implicações ao Filosofar e à educação, as autoras **Letícia Maria Passos Corrêa e Neiva Afonso Oliveira,** disserta sobre o papel do Ensino de Filosofia e sua conexão com os processos relativos à formação humana na direção da compreensão de que nascemos humanos, mas precisamos continuar a sê-lo. No artigo **GOETHE E A EDUCAÇÃO: PRINCÍPIOS FORMAÇÃO A PARTIR DA OBRA OS ANOS DE APRENDIZADO DE WILHELM MEISTER,** Márcio Luís Marangon busca analisar a obra Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister, de Goethe. representa uma síntese da dissertação “Guitarra Baiana: uma proposta metodológica para o ensino instrumental” (VARGAS, 2015) **GITARRA BAIANA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO INSTRUMENTAL, Alexandre Siles Vargas** Busca trazer a síntese da dissertação “Guitarra Baiana: uma proposta metodológica para o ensino instrumental” realizada durante nosso Mestrado em Música na subárea na subárea Educação Musical do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia. **No artigo IDEIAS DE H. J. KOELLREUTTER PARA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL E SUA POSIÇÃO QUANTO AO PAPEL DA**

ESCUTA, os autores, **Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira, André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira** apresenta aspectos da influência de Hans Joachim Koellreutter na prática musical e pedagógica no Brasil. No artigo **INTERATIVIDADE E MÚSICA NO VIDEOGAME: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO PARA ÁUDIO DINÂMICO EMPREGADAS NA TRILHA MUSICAL DE JOURNEY (2012)**, o autor **Luiz Fernando Valente Roveran** busca estudar duas técnicas de composição para videogames aplicadas por Austin Wintory à música de Journey (2012). No artigo **JORNADA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLETINDO SOBRE AS APRENDIZAGENS GERADAS NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS** as autoras, **Natália Búrigo Severino, Mariana Barbosa Ament**, busca analisar os Estudos em Educação Musical (JEEM) é um evento destinado ao compartilhar de concepções, ideias e práticas de processos educativos em música. No artigo **LUIZ BONFÁ: uma breve trajetória, parcerias e apontamentos do estilo**, o autor **Tiago de Souza Mayer**, o trabalho consiste em traçar uma breve trajetória do violonista e compositor Luiz Floriano Bonfá, de modo a destacar parcerias relevantes e realizar apontamentos sobre seu estilo no violão. Para a fundamentação buscamos referências em Bourdieu (2006), Giovanni Levi (2006) François Dosse (2009). No artigo **MIGRANTES EM BOA VISTA: SUBJETIVIDADE DA MUSICALIDADE GAÚCHA PRESENTE NAS MANIFESTAÇÕES JUNINAS BOAVISTENSE**, autor **Marcos Vinícius Ferreira da Silva e Leila Adriana Baptaglin**, buscou compreender de que maneira a subjetividade da musicalidade gaúcha contribuiu para as múltiplas identidades da musicalidade boavistense. No artigo **a MÚSICA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: EM FOCO AS RELAÇÕES COM O MEIO** da autora **Silvia Cordeiro Nassif**, objetivo trazer as contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação musical. No artigo **MUSICALIZAÇÃO NA MATURIDADE: INCLUSÃO DE IDOSOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO MUSICAL POR MEIO DA FLAUTA DOCE E DO CANTO CORAL**, o autor **Jovenildo da Cruz Lima**, busca analisar nesta pesquisa a prática de inclusão de pessoas acima dos 60 anos por meio da musicalização com flauta doce, bem como o canto coral, buscando identificar possibilidades para a inclusão do idoso no âmbito da educação musical. No artigo **NA CALADA DA NOITE? SILÊNCIO**, a autora **Priscila Loureiro Reis**, discute a essência da música em sua unidade com o ser e o silêncio, apontando para uma musicalidade que desvela o ser e em tal desvelamento faz desencadear realidade, estabelecer sentido e constituir memória. No artigo **NARRATIVIDADE E RANDOMIZAÇÃO DA PAISAGEM SONORA EM JOGOS ELETRÔNICOS**, os autores **Fernando Emboaba de Camargo e José Eduardo Fornari Novo Junior**, propõem-se uma solução parcial para esse problema com base na fragmentação de longos trechos de ambiente sonoros associados à narrativa e uma posterior randomização temporal do conjunto de fragmentos sonoros. No artigo **NEGOCIANDO DISTÂNCIAS NAS AULAS DE MÚSICA: REFLETINDO SOBRE ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL MEYER**, a autora **Helen Silveira Jardim de Oliveira** busca compartilhar

algumas reflexões de nossa tese de doutorado defendida no ano de 2014 cujo título foi: Ensinar e aprender música: negociando distâncias entre os argumentos de alunos, professores e instituições de ensino. **No artigo NOVA TRANSCRIÇÃO DE “NOITE DE LUA” DE DILERMANDO REIS PARA VIOLÃO SOLO FUNDINDO A PARTE DOS DOIS VIOLÕES COM BASE NA GRAVAÇÃO ORIGINAL**, o autor Breno Raphael de Andrade Pereira sugere a execução da peça Noite de Lua de modo mais fiel ao áudio original. Essa nossa transcrição diferencia-se das demais pela semelhança com a gravação deixada pelo compositor, contrastando com os demais arranjos disponíveis no grave desvio com relação à *forma*, baixos e ritmo. **O artigo O CICLO DA APRENDIZAGEM CRIATIVA NA AULA DE PIANO EM GRUPO**, o autor José Leandro Silva Martins Rocha, Discute os resultados de uma pesquisa de mestrado (ROCHA, 2015), que teve por objetivo investigar a aprendizagem criativa na aula de piano em grupo, por meio de uma pesquisa-ação com alunos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. No artigo **O DISCURSO MUSICAL DO SÉCULO XVIII: ACEPÇÕES DE GOSTO NA OBRA DE FRANCESCO GEMINIANI (1687-1762)**, o autor Marcus Vinícius Sant’Anna Held Neves discorrer sobre diversas emulações retóricas almejadas por Geminiani (1687-1762) em sua obra tratadística, sobretudo nas *Regras para tocar com verdadeiro gosto* (c.1748), *Tratado sobre o bom gosto na arte da música* (1749) e *A arte de tocar violino* (1751).

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PRINCESA ISABEL: GÊNERO E PODER NO IMPÉRIO E MÚSICA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Karla Cristina Vicentini de Araujo	
Carina Dantas de Oliveira	
Viviane Oliveira Augusto	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0531905021	
CAPÍTULO 2	10
EXPERIMENTALISMO E MÚSICA CONCRETA NO JAPÃO PÓS-GUERRA: <i>RELIEF STATIQUE</i> (1955) E <i>VOCALISM AI</i> (1956) DE TORU TAKEMITSU	
Luiz Fernando Valente Roveran	
DOI 10.22533/at.ed.0531905022	
CAPÍTULO 3	18
FAARTES VIRTUAL: UM MODELO DE AMBIENTE VIRTUAL PARA O ENSINO DE ARTES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	
Jackson Colares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0531905023	
CAPÍTULO 4	34
<i>FEEDBACK</i> EM MUSICOTERAPIA GRUPAL	
Marcus Vinícius Alves Galvão	
Claudia Regina de Oliveira Zanini	
DOI 10.22533/at.ed.0531905024	
CAPÍTULO 5	47
GOETHE E A EDUCAÇÃO: PRINCÍPIOS FORMAÇÃO A PARTIR DA OBRA OS ANOS DE APRENDIZADO DE WILHELM MEISTER	
Márcio Luís Marangon	
DOI 10.22533/at.ed.0531905025	
CAPÍTULO 6	60
GUITARRA BAIANA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO INSTRUMENTAL	
Alexandre Siles Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.0531905026	
CAPÍTULO 7	76
IDEIAS DE H. J. KOELLREUTTER PARA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL E SUA POSIÇÃO QUANTO AO PAPEL DA ESCUTA	
Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira	
André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0531905027	

CAPÍTULO 8	85
INTERATIVIDADE E MÚSICA NO VIDEOGAME: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO PARA ÁUDIO DINÂMICO EMPREGADAS NA TRILHA MUSICAL DE <i>JOURNEY</i> (2012)	
Luiz Fernando Valente Roveran	
DOI 10.22533/at.ed.0531905028	
CAPÍTULO 9	95
JORNADA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLETINDO SOBRE AS APRENDIZAGENS GERADAS NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	
Natália Búrigo Severino	
Mariana Barbosa Ament	
DOI 10.22533/at.ed.0531905029	
CAPÍTULO 10	102
LUIZ BONFÁ: UMA BREVE TRAJETÓRIA, PARCERIAS E APONTAMENTOS DO ESTILO	
Tiago de Souza Mayer	
DOI 10.22533/at.ed.05319050210	
CAPÍTULO 11	111
MIGRANTES EM BOA VISTA: SUBJETIVIDADE DA MUSICALIDADE GAÚCHA PRESENTE NAS MANIFESTAÇÕES JUNINAS BOAVISTENSE	
Marcos Vinícius Ferreira da Silva	
Leila Adriana Baptaglin	
DOI 10.22533/at.ed.05319050211	
CAPÍTULO 12	121
MÚSICA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: EM FOCO AS RELAÇÕES COM O MEIO	
Silvia Cordeiro Nassif	
DOI 10.22533/at.ed.05319050212	
CAPÍTULO 13	130
MUSICALIZAÇÃO NA MATURIDADE: INCLUSÃO DE IDOSOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO MUSICAL POR MEIO DA FLAUTA DOCE E DO CANTO CORAL	
Jovenildo da Cruz Lima	
DOI 10.22533/at.ed.05319050213	
CAPÍTULO 14	135
NA CALADA DA NOITE? SILÊNCIO	
Priscila Loureiro Reis	
DOI 10.22533/at.ed.05319050214	
CAPÍTULO 15	152
NEGOCIANDO DISTÂNCIAS NAS AULAS DE MÚSICA: REFLETINDO SOBRE ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL MEYER	
Helen Silveira Jardim de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05319050215	
CAPÍTULO 16	160
NOVA TRANSCRIÇÃO DE “NOITE DE LUA” DE DILERMANDO REIS PARA VIOLÃO SOLO FUNDINDO A PARTE DOS DOIS VIOLÕES COM BASE NA GRAVAÇÃO ORIGINAL	
Breno Raphael de Andrade Pereira	

DOI 10.22533/at.ed.05319050216

CAPÍTULO 17 175

O CICLO DA APRENDIZAGEM CRIATIVA NA AULA DE PIANO EM GRUPO

[José Leandro Silva Martins Rocha](#)

DOI 10.22533/at.ed.05319050217

CAPÍTULO 18 189

O DISCURSO MUSICAL DO SÉCULO XVIII: ACEPÇÕES DE GOSTO NA OBRA DE FRANCESCO GEMINIANI (1687-1762)

[Marcus Vinícius Sant'Anna Held Neves](#)

DOI 10.22533/at.ed.05319050218

CAPÍTULO 19 205

O ENSINO DE SAMBA-REGGAE BASEADO NA TEORIA ESPIRAL DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL DE SWANWICK E TILLMAN

[Alexandre Siles Vargas](#)

DOI 10.22533/at.ed.05319050219

SOBRE A ORGANIZADORA..... 220

JORNADA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLETINDO SOBRE AS APRENDIZAGENS GERADAS NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Natália Búrigo Severino

UFSCar São Carlos – São Paulo

Mariana Barbosa Ament

CEUCLAR São Carlos – São Paulo

KEYWORDS: Teacher training. Humanizing Music Education. Academic Event

RESUMO: A Jornada de Estudos em Educação Musical (JEEM) é um evento destinado ao compartilhar de concepções, ideias e práticas de processos educativos em música. Foi criado em 2011 por estudantes de graduação a fim de suprir suas necessidades formativas para além do que era oferecido pela Universidade em termos curriculares. Após sete edições, duas organizadoras refletem sobre seu próprio caminho de formação destacando a importância de uma busca consciente por uma educação musical humanizadora e, por uma formação de professores comprometida com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Educação Musical Humanizadora. Eventos Acadêmicos.

ABSTRACT: This work presents the Jornada de Estudos em Educação Musical (Journey of Studies in Musical Education), an event that since 2011 has promoted a space for musical educators. In this report, two musical educators, part of the organizing committee of this event, share their learning.

1 | INTRODUÇÃO

Madalena Freire (2008), em seu livro “Educador: educa a dor” diz que faz parte do processo de formação do educador a reflexão e o registro das próprias práticas docentes. Para ela, este processo torna o educador sujeito ativo da sua própria aprendizagem. De acordo com Paulo Freire, somente refletindo sobre a própria prática é possível avaliar, repensar e planejar a próxima prática.

Pensando nisso, nos pareceu ser bastante importante refletir e registrar essa reflexão sobre a nossa atuação como organizadoras da Jornada de Estudos em Educação Musical, considerando esta prática como uma prática docente que também nos forma enquanto educadoras musicais.

A Jornada de Estudos em Educação Musical (JEEM), é um evento científico-acadêmico, que se iniciou em 2011, quando cinco estudantes do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) se juntaram com a vontade de trazer profissionais que pudessem contribuir com a

formação dos alunos deste curso, nas modalidades presencial e à distância.

Ao longo de 7 anos, as configurações do evento foram se alterando: o evento que começou de alcance local, focando os alunos de uma única universidade, de acordo com as demandas deste curso, se tornou um evento nacional, onde pessoas de todo o Brasil e várias universidades puderam participar, e onde o foco se tornou *estudar* sobre a Educação Musical com o intuito de contribuir para as discussões e divulgação das demandas da área, como um todo. Outra mudança importante foi o fato de o evento ter sido proposto, inicialmente, por alunos de graduação mas que, com o passar dos anos, mesmo já tendo se formado, os organizadores continuaram fazendo parte da equipe gestora, o que também contribuiu para que o evento expandisse os limites da Universidade.

Somando todos os trabalhos, as autoras foram responsáveis pela organização de cinco eventos acadêmicos distintos: a Semana da Música (nos anos de 2009 e 2010), a Jornada de Estudos em Educação Musical (de 2011 a 2017), o Simpósio de Educação Musical Humanizadora (em 2013 e 2014), o Fórum das Licenciaturas em Música do Estado de São Paulo (2017), e o Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical (2018), além de outros eventos de caráter pedagógico-musicais. Este grande número de encontros organizados, demonstra o grande envolvimento e compromisso e interesse com a organização e gestão de eventos na área de Educação Musical.

Este artigo, portanto, compartilha algumas das experiências e aprendizagens geradas pela Jornada de Estudos em Educação Musical, no âmbito de sua organização, partindo das concepções ideológicas por trás das escolhas que são feitas. Queremos compartilhar, de maneira geral, os estudos, as escolhas e as concepções por trás deste evento, e como isso, além de trazer benefícios para os indivíduos que participam da Jornada, também enriquece a nossa própria formação como educadoras.

2 | CONHECENDO A JORNADA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL

De acordo com o projeto, a Jornada de Estudos em Educação Musical é um evento que visa auxiliar na formação continuada de profissionais para o uso da música como ferramenta de trabalho e expressão; incentivar o estudo, o desenvolvimento e a aplicação de novas metodologias nas diversas áreas de atuação do Educador Musical; provocar o senso crítico de profissionais e estudantes em relação a questões científicas, educativas, sociais, filosóficas, culturais e profissionais no âmbito da Educação Musical e estimular a produção científica básica e aplicada na área.

Dois objetivos estão circunscritos dentro do escopo do evento: aproximar profissionais da área de música, principalmente os atuantes nas escolas de educação básica; e agregar às diferentes áreas do conhecimento como educação, psicologia, sociologia, dentre outras.

Quando a equipe que organiza a Jornada escolhe um tema para o evento do ano, bem como os convidados (para palestras e minicursos), há por traz desta escolha pressupostos que revelam o nosso posicionamento frente à realidade educativa, seja com o objetivo de apontar alguns caminhos, seja para refutá-los, e, então, apresentar outros ou novos caminhos.

A realidade econômica e social da América Latina tem apontado cada vez mais para a necessidade de se valorizar ações em educação que sejam eficazes, que tenham utilidade, que correspondam às necessidades reais e que estejam orientadas em direção de mudanças sociais (GAMBOA, 2006). Nesse sentido, a Educação Humanizadora nos fornece subsídios teóricos e metodológicos para pensar e praticar a educação musical dentro deste contexto.

Mas quando falamos em Educação Humanizadora, em qual *Educação Musical* estamos pensando? Para conseguir responder esta questão, nos baseamos no educador brasileiro Paulo Freire, que contrapõe duas concepções de educação: uma educação bancária *versus* uma educação como prática da liberdade.

Dentro do pensamento deste educador, a educação bancária se define como uma educação fundamentalmente narradora, dissertadora. Nessa concepção de ensino, o educador é o sujeito do processo educativo e possui a tarefa de “encher” os educandos com os conteúdos da sua narração. Assim, os educandos, transformados em “vasilhas” a serem “enchidos” são conduzidos à memorização desses conteúdos. Quanto mais depósitos, tanto melhor será o educador. Quanto mais dócil, tanto melhor será o educando (FREIRE, 2011).

A educação humanizadora, libertadora, por outro lado, é aquela que permite que os seres humanos deixem de ser o que são, para serem seres mais conscientes, livres e humanos. A educação como prática de liberdade se define pela colaboração, união, libertação, organização, solidariedade, cultura a serviço da libertação dos seres humanos, pelo diálogo, pela humildade, pela fé e pelo amor.

Para melhor definir o que seria essa “Educação libertadora”, Fiori (1991) parte do desmembramento dessa expressão. Ele define a educação como sendo o “*esforço* permanente do homem por constituir-se e reconstituir-se, buscando a forma histórica na qual possa *re-encontrar-se* consigo mesmo, em plenitude de vida humana, que é, substancialmente, comunhão social” (FIORI, 1991, p. 83, grifos nossos).

Assim, reconhecendo a educação bancária dentro dos contextos de educação musical, a equipe organizadora da Jornada vem buscando, como posicionamento político, transformar a experiência de educadores musicais já formados ou ainda em formação, para que eles tenham contato com uma educação que possa ser conscientizadora, libertadora, humanizadora. E para que esse contato seja possível, é necessário que todos os educadores envolvidos se entreguem à práxis libertadora, ou seja, se entreguem à reflexão e à ação no mundo para transformá-lo:

Para reconstruir seu mundo, o homem tem que excedê-lo. O homem, porque pode lançar-se mais além de sua natureza, cultiva-se. E a mesma cultura se desenvolve

num permanente transcender-se a si mesmo. O homem se define por esta libertação de limites. Pode localizar-se em seu mundo, porque o transcende e o ilumina. E, ao transcendê-lo, pode voltar-se reflexivamente sobre si e iluminar o mundo. Não são dois momentos: o da construção do mundo e o da apreensão reflexiva. O meio vital se transforma em mundo, quando o homem o transcende num retomar reflexivo (FIORI, 1986, p. 8).

Em consonância às ideias de Fiori (1986), podemos dizer que esse o grande objetivo das Jornadas de Estudos em Educação Musical: proporcionar aos educadores musicais, já formados ou em formação, ferramentas para que eles possam *transcender* o conhecimento adquirido e acumulado; e que a partir desse transcender-se, possam refletir as próprias práticas, a própria formação, e então voltar e *iluminar o mundo*.

3 | A ATUAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS

De acordo com Capucci *et al.* (1999), Goulart *et al.* (2006), Ferreira (2007), Carvalho *et al.* (2008), Carvalho-Souza (2008) e Lacerda *et al.* (2008), apesar das dificuldades de apoio de agências de fomento e dificuldades de realização, os eventos organizados de ordem local e regional vêm crescendo e adquirindo importância na comunidade científica e também para alguns setores públicos destas regiões como meio de capacitação para seus funcionários. Esse crescimento depende dos resultados apontados e divulgados, muitas vezes, sob forma de registros e publicações, incentivando a participação crescente de público e/ou a criação de novas iniciativas acadêmicas.

A organização de um evento se inicia com uma ideia, um projeto.

De acordo com Junior, “um plano de projeto é, antes de mais nada, uma construção de hipóteses sobre um cenário futuro e desconhecido. Ele se torna consciente justamente pela integração entre os diversos conceitos que o compõe” (JUNIOR, 2013, p. 27), ou seja, a concepção da Jornada é uma ideia bruta, feita a priori, na intenção de proporcionar uma formação significativa aos participantes. A partir dessa ideia bruta, são feitas pesquisas, diálogos, cursos, para aprimorar e lapidar essa ideia, para que ela se torne de fato uma experiência de formação realmente significativa.

4 | APRENDIZAGENS NA GESTÃO

Organizar um evento acadêmico é uma prática que nos trouxe muitas aprendizagens. A socialização e o trabalho em equipe são pontos-chaves para que as tarefas sejam cumpridas de maneira orgânica e significativa. Saber delegar funções, assumir tarefas e cumpri-las em um determinado prazo, demandam tempo e dedicação por parte do organizador(a). No entanto, queremos ir mais além: escolher temas, palestras, palestrantes, oficinas, organizar a submissão de trabalhos, fazer contato com pareceristas, etc, constituem partes que necessitam de pesquisa e estudo.

Para escolher convidados que estarão presentes em palestras, minicursos e que contribuirão como pareceristas dos trabalhos submetidos no evento, precisamos consultar bibliografias da área, e, muitas vezes, fazer cursos com os mesmos para experimentar as possibilidades.

Ao propormos a escrita sobre esse tema, cada organizadora a última edição (2017), fez um pequeno depoimento, relatando suas reflexões e aprendizagens:

Refletindo sobre a nossa formação acadêmica, nós verificamos que as pesquisas que realizamos desde o início da nossa graduação são voltadas para o campo da formação de educadores musicais e que as mesmas têm nos inquietado com relação às lacunas na formação de professores de música no Brasil, e na educação como um todo, nos impulsionando a buscar pessoas, diálogos, e práticas para debater, trocar ideias, e ampliar as possibilidades para a educação musical em nosso país (Depoimento, M., 2016).

Uma das educadoras musicais envolvidas na JEEM organiza eventos desde 2009 e descreve suas aprendizagens relacionadas ao exercício de se atualizar na área de educação musical como forma de garantir uma organização mais coerente com a demanda emergente:

Para organizar um evento você precisa saber o que está sendo falado, pesquisado e praticado no campo da educação musical, e o que os outros eventos vêm discutindo, e para isso você precisa participar de eventos, fazer cursos, ler, conhecer e conversar com as pessoas. Essa “auto formação” que eu me obriguei a ter foi essencial para eu me perceber como educadora musical e entender qual era meu posicionamento frente às novidades / tendências da área (Depoimento de N., 2015).

Acreditamos ser importante considerar outras possibilidades de relações entre ensino e aprendizagens docentes, como esta apontada no depoimento. Para isto, deverão estar apoiadas em um trabalho de formação que vai além da sala de aula, pois, conhecer as “relações existentes entre seu trabalho, as políticas públicas na área educacional e as complexas relações existentes entre sua atividade profissional e realidade sociocultural na qual esta se insere” (SANTOS, 2001, p. 24) também se constituem como formação:

É interessante também perceber como a cada ano nós estamos buscando melhorar a Jornada. Antes ela era um evento local e nós queríamos ampliar, mas como fazer isso? Optamos por realizar comunicações orais, para que pessoas de várias localidades pudessem vir compartilhar suas pesquisas e experiências. Queríamos aproximar as reflexões geradas na universidade com a prática vivenciada na escola, mas como? Convidando professores das escolas públicas para ministrarem oficinas. Tudo isso, somado ao cuidado com o desenvolvimento do site, para que ele ficasse mais acessível, a confecção dos anais e a aquisição de ISSN para os mesmos... Ou seja, a cada ano nós refletimos sobre o que é possível melhorar, e temos nos esforçado para no próximo ano termos sempre algo novo, uma nova ideia ou uma nova conquista para compartilhar (Depoimento N, 2016).

Além destes aprendizados, o trabalho em grupo se constitui ferramenta essencial de sua formação enquanto educadora e organizadora do evento:

Assim como em uma escola, onde há um corpo docente, uma estrutura, na organização de eventos também temos funções importantes e, se alguma função falhar, o resultado não acontece. Ao mesmo tempo, tenho experimentado o poder do trabalho em grupo. Nos reunimos em feriados, fazemos jantas e trabalhamos unidos pela amizade e parceria como educadores e isso, para mim, faz toda a diferença. No evento de 2014, recebi muitos agradecimentos dos participantes que disseram que o evento estava a cada ano melhor, por que nossa equipe era unida, prestativa em receber todos os participantes do evento, desde palestrantes à ouvintes. Ora, se estamos trabalhando com pessoas e defendemos uma educação musical mais humana, a unidade, o diálogo e a coerência precisam ser nossa bandeira (Depoimento de M., 2015).

Brandão (2005) enfatiza que o fundamento da educação é o aperfeiçoamento da qualidade das relações humanas, em todas as suas dimensões, assim, acreditamos que o exercício de trabalhar em grupo, dialogar, dividir tarefas, acolher os participantes do evento de uma maneira alegre e receptiva, faz parte da formação do educador, que busca uma educação mais dialógica e humana.

5 | REFLEXÕES FINAIS

A Jornada de Estudos em Educação Musical nasceu como uma necessidade de alunos de graduação em Música. Esses alunos, preocupados com a formação que recebiam na universidade, tiveram a iniciativa de buscar uma formação complementar - não só para eles, mas para todos os alunos interessados do curso.

Em 2017, estas organizadoras, que começaram sua atuação na JEEM ainda na graduação, já são educadoras musicais atuantes na cidade, com pós-graduação concluída, atuando na área de formação de professores, mas, sobretudo, são gestoras que estão, a todo momento, em contato com as pesquisas e as práticas em educação musical não só no Brasil, mas na América-Latina e em outros países.

Quando defendemos uma educação musical mais humana, devemos, como apresentado no depoimento de M., agir de forma mais humana. É o que Paulo Freire chama de “palavração”: a palavra se confundindo com a ação. Consideramos ser esse o diferencial da Jornada, e que tem atraído a atenção de tantas pessoas.

Nosso objetivo ao compartilhar essa experiência é mostrar que valorizar a iniciativa de alunos da graduação ou de pequenos grupos é, portanto, valorizar a formação dos mesmos, e que esses pequenos eventos, muitas vezes, sem as amarras da universidade, de patrocinadores, etc, estão genuinamente preocupados em compartilhar aprendizagens e vivenciar junto com os participantes, experiências em educação musical.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos R. **A canção das sete cores**. Editora Contexto, 2005.

CAPUCCI, P.F. et al. Um olhar sobre o VI Congresso Paulista de Saúde Pública. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 109-123, 1999.

CARVALHO, H. F. et al. **Aos estudantes de iniciação científica que desejam participar do XIV Congresso da Sociedade Brasileira de Biologia Celular**: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Biologia Celular, 2008.

CARVALHO-SOUZA, G. F. et al. Importância da produção de eventos científicos na formação acadêmica: a experiência da Semeia. In: **Semana da mobilização**. (SEMOC), 11., 2008, Salvador. Anais... Salvador: Editora daUCSal, 2008.

FERREIRA, A. V. Relato sobre o 5º Congresso Nacional do MST. **Revista Discente Expressões Geográficas**, Florianópolis, 2007.

FIORI, Ernani Maria. Conscientização e educação. **Educação e Realidade**. Porto Alegre: UFRGS. 11(1), p.3-10, jan/jun. 1986.

FIORI, Ernani Maria. Educação libertadora. In:__. **Textos escolhidos**, v. II, Educação e Política. Porto Alegre: L&PM, 1991. p.83-95.

FREIRE, Madalena. **Educador**. Editora Paz e Terra. 2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Campinas, 2006. 126 páginas.

GOULART, D. F.; ISSA, Y.S.M. M.; DENCKER, A. F.M. Eventos científicos: uma análise realizada no Intercom 2005, considerando organização e realização do evento - tabulação, interpretação e resultados. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29. 2006, Brasília. Resumos... Brasília: Editora da UnB, 2006**.

JÚNIOR, José Finocchio. **Project Model Canvas**: Gerenciamento de projetos sem burocracia. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANTOS, Lucíola L.C.P. **Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa**. In:_____. São Paulo: Campinas, Papirus, 2001.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO: Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-105-3



9 788572 471053